

EDITORIAL

Rio 2016 será matriz de hub internacional

Com base em uma estrutura de energia robusta, as instalações construídas para a Olimpíada do Rio 2016 cumprirão um objetivo maior: a grande quantidade de cabos submarinos internacionais que parte da cidade servirá de base para a criação de um hub de data centers ('coluna vertebral da Internet'), dotado de um supercomputador, uma vantagem comparativa inigualável a ser explorada pela Capital fluminense.

De olho nesse legado de alto valor, a prefeitura do Rio pretende erguer um parque tecnológico, em uma área de 300 mil metros quadrados, que ficará próximo ao Parque Olímpico, logo atrás do hospital Sara Kubitschek, fruto da parceria entre empresas e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MICT).

Batizado de 'Rio AI City', o projeto municipal contemplará um hub de tecnologia e um ecossistema de inovação, que impulsionará o 'futuro da inteligência artificial e da computação em nuvem na América Latina e no mundo', mediante uma capacidade de produção inicial de 1,5 GW (gigawatts), dedicada a servidores de IA (Inteligência Artificial) e armazenamento em nuvem, expansível para 3,2 GW.

A "Rio AI City" apoiará diretamente a inovação impulsionada por inteligência

artificial. A iniciativa também criará condições ideais para a instalação de novos supercomputadores, como o já existente Santos Dumont, localizado no LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica) e administrado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Na perspectiva, o Executivo carioca pretende usar tal inovação como referência para negócios que dependem de uma rede de energia não sujeita a interrupções, como é o caso dos data centers, que podem ser definidos como enormes espaços para armazenagem e processamento de dados, empregados por empresas de tecnologia na execução, desde serviços básicos, como acesso a e-mails, até a produção de respostas de inteligência artificial.

Para melhor entendimento da característica do hub 'repaginado', o presidente da Invest. Rio – agência de promoção de investimentos da cidade – Sidney Levy, explica que "na Olimpíada, você tem 180 países, com suas três, quatro emissoras de TV, transmitindo 40 coisas ao mesmo tempo. Então, você precisa ter muita energia, e ela não pode nem piscar. Se a energia piscar, uma piscadinha poderia custar US\$ 5 milhões para a NBC, porque era preciso resetar todas as máquinas. Então, ficamos com essa vantagem da energia adicional".

Artistas em inclusão e circulação

A exposição Sensibilitá, que circula pelo Distrito Federal – em Taguatinga e Plano Piloto – entre julho e outubro, representa mais do que uma mostra de artes visuais: é um exemplo concreto de como cultura, acessibilidade e inclusão podem caminhar juntas. Idealizada por Cláudia Bertolin, artista e educadora com longa trajetória em Brasília, a iniciativa propõe uma experiência sensorial completa, que convide o público a perceber a arte por meio do tato, do olfato, da audição e até do paladar.

O projeto vai além da contemplação. Ao incluir pessoas com deficiência visual no processo de criação e curadoria, as oficinas transformam participantes em protagonistas. Essa

proposta coloca em prática o que tantos defendem: a democratização do acesso à cultura e o reconhecimento da arte como ferramenta de transformação social.

Com recursos de acessibilidade e apoio institucional, Sensibilitá reafirma a importância de políticas públicas que incentivem projetos culturais inclusivos. Em tempos de debates urgentes sobre diversidade e pertencimento, a mostra reforça que acessibilidade não é concessão, mas condição básica para uma sociedade mais justa. A arte, sensível por essência, precisa também ser acessível por convicção. E iniciativas como esta mostram que é possível, e necessário, fazer diferente.

Opinião do leitor

Frio sem trégua

A onda de frio em Brasília não passa. Para quem tem que sair de casa antes do sol aparecer, está difícil sair na rua. O clima este ano está muito estranho aqui em Brasília. Estamos passando por um tempo muito seco e sem chuva, coisa que eu não vejo acontecer há alguns anos nessa época.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Tales Faria

Centrão se distancia de bolsonaristas

Caciques do centrão avaliam que Bolsonaro e seus filhos tentaram usar o poder do grupo em benefício próprio no episódio do tarifaço promovido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O centrão tem muita força no Congresso, mas não é um bloco completamente sólido na política brasileira. Às vezes racha, como agora. E a expectativa é de que, mesmo nas eleições de 2026, os partidos do centrão sofrerão rachaduras internas e entre eles.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) ficou bastante irritado com as agressões públicas que sofreu do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Eduardo declarou que se sentiu desrespeitado pelo fato de o governador ter tentado negociar por conta própria com os EUA tarifas para a importação de produtos brasileiros mais baixas do que os 50% anunciados por Trump.

Tarcísio não pretende alimentar o bate-boca, até porque acha que ainda conta com apreço do pai de Eduardo. Mas reclamou com amigos de que, na verdade, quem está sendo desrespeitoso é o deputado.

O governador já tinha recebido críticas públicas de Carlos Bolsonaro, outro filho do ex-presidente, e comentou que tratará Eduardo da mesma forma: tentando ignorá-lo, mas sem abrir mão de "buscar o melhor para o meu governo".

O comando de seu partido, o Republicanos, também decidiu manter distância regulamentar de Bolsonaro. A avaliação dos caciques da sigla é que o clã Bolsonaro errou em incentivar o aumento de tarifas dos EUA para produtos brasileiros.

O mesmo raciocínio é seguido por caciques de outros partidos do chamado centrão, como a Federação União Brasil-Progressistas e o MDB: o aumento de tarifas foi

um presente para a campanha eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tanto que as pesquisas já apontam a retomada de popularidade de Lula.

Para esses partidos, ao condicionar publicamente um recuo de Trump à aprovação da anistia, os bolsonaristas estão tentando se apropriar do poder de toda a oposição e assumindo uma bandeira impopular.

Resultado: o centrão não quer se misturado com os bolsonaristas nesse episódio. Mas nenhum cacique vai criticar publicamente Bolsonaro agora. A avaliação é de que as alianças para as eleições serão definidas no ano que vem. Até lá, muita coisa pode mudar.

Por enquanto o centrão tentará ficar a meio caminho de Bolsonaro e do governo, mas atento. Não pretende se deixar usar pelo bolsonarismo. Menos ainda pelos filhos do ex-presidente, considerados uns trapalhões na política.

Ruy Castro*

Aposta na dependência

Jogar no bicho, na loteria e em qualquer tipo de aposta física, semanal ou bissemanal, dá certo trabalho. Exige a ida à lotérica ou ao bicheiro da esquina, e o espaço de tempo entre as apostas permite ao jogador continuar tocando sua vida profissional, social, familiar. Ganha-se pouco e se perde um pouco mais, mas nada mortal. Já o cassino online é diferente. Da aposta que se pode fazer em qualquer lugar e hora - basta um celular e um Pix - até saber se ganhou ou perdeu, é uma questão de instantes. Quem ganha pode repicar no ato, para continuar ganhando. Quem perde, idem, para recuperar o prejuízo. O circuito de recompensa psíquica é ativado a cada lance.

Segundo dados oficiais, os brasileiros gastaram R\$ 68 bi em apostas no primeiro semestre deste ano. É um dinheiro que deixou

de circular na economia, drenado por empresas internacionais para suas sedes nos paraísos fiscais. Como se perde incomparavelmente mais do que se ganha, 1,3 milhão de jogadores ficaram inadimplentes nesse mesmo período no país, deixando de pagar dívidas, prestações e contas, zerando a poupança, tomando dinheiro no banco, endividando-se, falindo e nisso arrastando a família.

Mas não é certo classificá-los de otários. Equivalem ao sujeito que é visto às 8 da manhã no balcão do botequim levando um copo à boca com dificuldade, e que nem por isso é um vagabundo. É só um dependente. A dependência se dá quando aquilo que era feito recreativamente e por prazer, como fumar, beber, cheirar - ou jogar -, passa a ter de ser feito para não se sentir desprazer, na forma

de ansiedade, aflição, pânico, sudorese, taquicardia e, no limite, loucura e morte. É terrível constatar que a dependência do jogo também leva a esses sintomas.

E às consequências também. Todo dependente pode apostar, aí, sim, na perda de mulher, filhos, família, amigos, emprego, trabalho e saúde. Sem falar na depressão, sempre citada como causa desse descontrole, mas que os profissionais sabem que é apenas efeito.

Os comerciais de bets aconselham cinicamente: "Jogue com responsabilidade". É impossível, mesmo que se apostem feijões.

*Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Traidor da Pátria, Eduardo Bolsonaro volta a Washington para pedir novas punições ao Brasil

1. APROVAÇÃO DE LULA CRESCE APÓS TARIFAÇO DE TRUMP e chega a 49,7%. Esse é o melhor resultado do presidente em 2025 e marca uma reversão da tendência negativa registrada desde dezembro de 2024. A decisão do presidente Donald Trump de impor tarifas de 50% a produtos brasileiros pode ter gerado um efeito bumerangue na política brasileira. Por Por Fernanda Strickland. É o que mostra a nova pesquisa do instituto AtlasIntel, divulgada terça-feira (15/7) em parceria com a Bloomberg. Segundo o levantamento, a aprovação de Lula subiu para 49,7%, alcançando empate técnico com a desaprovção, que ficou em 50,3%. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Esse é o melhor resultado do presidente em 2025 e marca uma reversão da tendência negativa registrada desde dezembro de 2024, quando a desaprovção ultrapassava com folga a aprovação. (...) (CORREIO BRAZILIENSE)

2. CADEIA PARA BOLSONARO? Após pedido da PGR ao STF, Bolsonaro pode ser condenado a até 43 anos de prisão por trama golpista. Procuradoria-Geral da República apresentou parecer defendendo a punição por cinco crimes. Por Sarah Teófilo e Ivan Martínez-Vargas. Link: - <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/07/14/apos-pedido-da-pgr-ao-stf-bolsonaro-pode-ser-condenado-a-ate-43-anos-de-prisao-por-trama-golpista>.

ghtml?utm_source=notificacao-geral&utm_medium=notificacao-browser&utm_campaign=oglobo - (...) (O Globo)

3. EDUARDO BOLSONARO ATACA PARCECER DA PGR SOBRE TRAMA GOLPISTA: "A quem interessa tudo isso?" Por Por Maiara Marinho. O deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) publicou terça-feira (15/7) em seu perfil na rede X uma mensagem atacando o parecer feito pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, que pede a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ) por crimes que podem resultar em até 43 anos de prisão. No post, o parlamentar lista as acusações pelas quais Bolsonaro está sendo julgado e ao final questiona "a quem interessa tudo isso?" (...) (CORREIO BRAZILIENSE) Eduardo Bolsonaro volta a Washington para pedir novas punições ao Brasil. Por Mariana Sanches. Em meio à reação negativa de parte da direita no Brasil em relação às tarifas de 50% impostas pelo presidente dos Estados Unidos da América, EUA, Donald Trump, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro dobra a aposta e retorna a Washington para pressionar por novas medidas do republicano. Jair Bolsonaro disse domingo de que não se "alegra" em ver tarifas e sanções. Link: - <https://noticias.uol.com.br/colunas/mariana-sanches/2025/07/14/eduardo-bolsonaro-volta-a-washington-para-pedir-novas-punicoes-ao-brasil.htm> - (...) (UOL)

4. OS CRIMES DOS RÉUS DA TRAMA GOLPISTA NO BRASIL. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu segunda-feira a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais sete réus na ação penal que analisa se houve uma tentativa de golpe de Estado. Saiba quais foram os pedidos de condenação feitos pela PGR: Jair Bolsonaro: Liderar organização criminosa armada. Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Golpe de Estado. Dano qualificado pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima. Deterioração de patrimônio tombado. Alexandre Ramagem: Almir Garnier, Anderson Torres, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira também são acusados. Link: - https://oglobo.globo.com/tudo-sobre/politico/noticia/2025/07/15/saiba-quais-sao-os-crimes-denunciados-contra-cada-um-dos-oito-reus-do-nucleo-crucial-da-trama-golpista.ghml?utm_source=notificacao-geral&utm_medium=notificacao-browser&utm_campaign=oglobo - (...) (O GLOBO)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ELEIÇÕES NA BOLÍVIA PROGRAMADAS PARA ESTE ANO

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de julho de 1930 foram: Junta Militar anuncia eleições na Bolívia para novembro

próximo. Explode conflito curdo na fronteira com da Turquia com a Pérsia. Na China, exércitos do Norte dizem que a guerra está virtualmente

terminada, esperando a renúncia de Chian Kai-Shek. Iniciam-se os preparativos para o centenário da independência do Uruguai.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES INFLAMA MULDITÃO CURITIBANA

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de julho de 1950 foram: Discurso nacionalista de Eduardo Gomes faz enaltecerc a

população paranaense da convenção da UDN. PSD propenso a lançar candidatura própria, de Cristiano Machado. Ofensivas aéreas marcam

o conflito entre as coreias; caso está sendo debatido no Conselho de Segurança da ONU. Brasil vence Suécia por 3 a 1

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.